

A agricultura brasileira é especialista em produzir alimentos baratos

Bruno Blecher
da Redação

A competência da agricultura brasileira é incrível. Não apenas para gerar superávit comercial, mas também para produzir alimentos a preços baixos. É o que diz Luiz Lourenço, presidente da Cocamar, uma das mais dinâmicas cooperativas do Paraná.

Com atuação nas regiões Noroeste e Norte do Estado, a cooperativa conta com 6.500 agricultores e alcançou, em 2005, faturamento próximo a R\$1 bilhão.

Em entrevista a **Agroanalysis**, Luiz Lourenço avalia o desempenho do agronegócio brasileiro nos últimos anos e a *performance* do cooperativismo.

Agroanalysis - Como foi o ano de 2005 para a Cocamar?

Luiz Lourenço -

Tivemos uma queda de 17% no faturamento, por causa da redução dos preços agrícolas. Foi um ano muito difícil. Nós registramos crescimento de 20% ao ano até 2004. Em 2002, faturamos R\$602 mi-

lhões; R\$774 milhões, em 2003, e chegamos a R\$1,154 bilhão em 2004. Mas em 2005, caímos para R\$996 milhões.

Agroanalysis - O que o senhor



espera para 2006?

Luiz Lourenço - É difícil prever, porque não dá para saber, por exemplo, como vai ficar o dólar. Os preços internacionais continuam baixos, e não há qualquer indicação de uma recuperação. Pode ser que no plantio da safra americana, em maio próximo, haja alguma mudança nessa conjuntura. Mas neste exato momento, a situação do mercado é de pleno abastecimento. Então, não se pode esperar muita coisa. O dólar é a grande incógnita. Já tem gente falando em R\$1,80 por dólar.

Agroanalysis - Como está hoje o perfil da Cocamar. O forte da cooperativa é a produção de grãos?

Luiz Lourenço - Nós estamos bem diversificados. Temos suco de laranja, seda, algodão, soja. Mas o carro-chefe da cooperativa é a soja. Ela representa 45% do nosso negócio. A cana está crescendo muito. Estamos chegando a 1 milhão de toneladas este ano, que é o nosso limite dentro da atual capacidade de processamento da cooperativa. Produzimos apenas álcool, que hoje é a atividade mais remuneradora da casa. Mas a cooperativa precisa de uma escala maior nesta área. Na região da Cocamar, porém, a concorrência é muito grande. Há quatro usinas operando por aqui.

Agroanalysis - Há muitos produtores no Paraná trocando os grãos pela cana?

Luiz Lourenço - E os que não mudaram ainda, estão com uma vontade danada. O problema é que a seca por aqui está se repetindo com muita frequência, o que desanima o produtor de grãos.

Agroanalysis - E a produção de seda, como está?

"Tem muita gente trocando grãos por cana. E quem não trocou ainda, estão com uma vontade danada"

Luiz Lourenço - Também enfrenta alguns problemas. Ela sofre uma forte concorrência da China, que produz 80% da seda do mundo. Hoje, a seda, para nós, é mais um programa social do que econômico. A seda dá ao produtor uma renda pequena, mas constante. De três anos para cá, a produção brasileira caiu bastante.

Agroanalysis - A Cocamar também tem girassol?

Luiz Lourenço - Lançamos um programa de girassol no ano passado, e nosso principal inimigo foi a pombinha. Plantamos o girassol, e foi tudo bem. Ele cresceu, ficou bonito, mas aí as pombinhas destruíram 50% da produção. A infestação de pombinhas é um problema sério não apenas para o giras-

"Um litro de óleo de soja hoje é 20% mais barato do que um de óleo diesel. Hoje, muito óleo refinado está sendo usado para abastecer trator"

sol, como também para a soja.

Agroanalysis - Como estão os investimentos da cooperativa?

Luiz Lourenço - Temos investido muito em uma fronteira que abrimos por aqui, que é o arenito. Fizemos um projeto, nove anos atrás, de plantar soja no arenito para a recuperação de pastagens. É um programa de integração entre agricultura e pecuária. Você pega um pasto degradado, prepara a terra, planta grãos por três anos e volta com a pastagem. Este programa andou muito bem aqui na região. A expansão nas áreas de arenito fez a cooperativa crescer. Também fizemos investimentos na área de produção de maionese, de suco de laranja e de bebidas à base de soja. Construímos ainda armazéns e novos postos de recebimento.

Agroanalysis - Dos produtos industrializados da Cocamar, quais estão crescendo mais?

Luiz Lourenço - As bebidas à base de soja são o carro-chefe da cooperativa, vendem muito bem. Temos exportado sucos de manga e de goiaba para o Japão; cerca de 10% da nossa produção vai para o Japão. Mas a nossa especialidade não é a exportação, e, sim, o mercado interno. Todo o óleo de soja que produzimos é vendido no mercado interno. Os óleos vegetais são hoje o principal produto da Cocamar. Existe até uma curiosidade: um litro de óleo de soja, hoje, é 20% mais barato do que um litro de óleo diesel. E atualmente, muito óleo refinado - aquele que você usa na cozinha para fritar batatinha - está abastecendo o tanque dos tratores. Estamos vendendo tambores de 200 litros

para os agricultores. O produtor enche meio tanque com óleo diesel e meio tanque com óleo de soja.

Agroanalysis - O óleo de mesa está sendo utilizado para abastecer tratores?

Luiz Lourenço - É incrível, não é? O produtor trata a soja, que depois é processada pela indústria, para depois ser queimada pelo trator. É igual ao frango, que está sendo vendido a R\$1,50 o quilo. Além de gerar superávit comercial, a agricultura brasileira demonstra competência para produzir alimentos baratos. Arroz, soja, frango, trigo. Tudo isso, a agricultura brasileira fornece a preços baixos.

Agroanalysis - A Cocamar pretende também investir na agricultura energética?

Luiz Lourenço - Estamos trabalhando em alguns projetos de biodiesel. Mas não acredito que você possa usar óleos de girassol e soja para transformar em biodiesel. Isso é conjuntural. Qualquer mudança de mercado vai naturalmente colocar o preço do óleo vegetal acima do preço do diesel e inviabilizar o projeto. Estamos pensando no aproveitamento de resíduos do refino do óleo para a produção de biodiesel.



Agroanalysis - A crise política atrapalha a agricultura?

Luiz Lourenço - Nós vivemos a crise do Paraná, além da crise do Brasil. Aqui, o agricultor não pode usar produtos transgênicos, existem problemas com reserva legal, entre outros. Se o governo se esquecesse do agricultor, ele viveria bem melhor. Temos sérios problemas com a comercialização, especialmente no mercado interno. Algodão, arroz, feijão, milho e trigo são produtos que o agricultor colhe em um período de dois ou três meses para distribuir em 12 meses. Então, quem consome milho não precisa ter armazém. Ele vai comprando de acordo com a necessidade. Nesse exato instante, se você quiser vender uma partida de milho, não terá comprador. Estamos chegando à safra de verão, e o milho não tem liquidez, não tem comprador.

Agroanalysis - O cooperati-

"Uma grande diferença das cooperativas do Paraná, em relação ao restante do País, foi o fato de elas não entrarem em política"

vismo do Paraná sempre foi um dos mais

fortes e dinâmicos do País. Qual é o segredo?

Luiz Lourenço - O setor aqui sempre foi muito bem organizado. A maioria das cooperativas por aqui tem entre 40 e 45 anos, são do tempo da crise do café. Muitas delas 'quebraram a cara', porque tentaram resolver o problema do cafeicultor. Quando decidiram diversificar sua produção, por volta dos anos 70, começaram a crescer. Hoje, existem cooperativas muito fortes no Estado. Uma grande diferença das cooperativas do Paraná, em relação ao resto do País, foi o fato de elas não entrarem na política. Os diretores das cooperativas paranaenses não se filiam a partidos políticos. Algumas cooperativas do Rio Grande do Sul perderam muito com a política, ao utilizarem suas estruturas para eleger deputados e prefeitos. Nesse caso, a situação se complica. ■